

Ambientes de trabalho saudáveis e processo ensino-aprendizagem em enfermagem: *scoping review*

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer¹
 orcid.org/0000-0001-9965-8811

Mayara Souza Manoel²
 orcid.org/0000-0002-7241-9383

Bruna Pedroso Canever³
 orcid.org/0000-0002-3484-0740

Flávia Regina Souza Ramos⁴
 orcid.org/0000-0002-0077-2292

Gisele Cristina Manfrini⁵
 orcid.org/0000-0003-0445-1610

Alessandra Perazzoli de Souza⁶
 orcid.org/0000-0001-6115-1388

¹PhD. Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

²Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

³PhD. Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

⁴PhD. Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

⁵PhD. Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

⁶PhD. Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

Resumo

Enquadramento

O conceito de Ambientes de Trabalho Saudáveis, insere-se no contexto da formação profissional em enfermagem como referencial para a promoção da saúde dos sujeitos deste processo.

Objetivo

Identificar como docentes e estudantes de cursos de graduação em Enfermagem percebem os “Ambientes de Trabalho Saudáveis” no processo ensino-aprendizagem.

Método

Estudo do tipo *scoping review* com busca realizada nas bases PubMed/MEDLINE, EM-BASE, Scopus, Web of Science, CINAHL, LILACS e BDNF considerando estudos independentemente do tipo, idioma e ano de publicação. A questão norteadora foi orientada pela estratégia mnemônica: População, Conceito, Contexto. Os dados passaram por análise descritiva, bibliométrica e exploratória.

Resultados

Foram identificadas 386 referências, 83 foram selecionadas para serem lidas na íntegra, das quais 56 fizeram parte da amostra final. Assim, foram elaboradas duas categorias: “Ambientes de Trabalho Saudável: espaços do ensino e dos serviços de saúde” e “Estratégias de promoção de Ambiente Saudável”.

Conclusão

Os conceitos em análise evidenciam experiências de estudantes em ambientes das instituições de ensino e dos serviços de saúde. Acerca das práticas dos docentes emergiram as condições de trabalho em âmbitos de infraestrutura, subjetividades e organização institucional e políticas do trabalho.

Palavras-chave

Local de trabalho; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho; Educação em Enfermagem; Docentes; Revisão.

Introdução

Define-se como Ambientes de Trabalho Saudáveis aqueles em que todas as pessoas implicadas colaboram para a efetividade de um processo de melhoria contínua da promoção e proteção da saúde, segurança e bem-estar de todos os trabalhadores bem como objetivam a sustentabilidade do ambiente de trabalho.¹ Este conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda quatro grandes áreas de ações voltadas para Ambientes de Trabalho Saudáveis, as quais consistem no ambiente físico de trabalho, ambiente psicossocial de trabalho, recursos para a saúde pessoal e envolvimento da empresa na comunidade.¹ Para a área da Enfermagem, os Ambientes de Trabalho Saudáveis caracterizam-se por padrões no processo de trabalho que evidenciem habilidades de comunicação, colabora-

Autor de correspondência:

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
 E-mail: laura.brehmer@ufsc.br

Recebido: 26.08.2022

Aceite: 21.11.2022

Como citar este artigo: Brehmer, LCF, Manoel, MS, Canever, BP, Ramos, FRS, Manfrini, GC, Souza, AP. Ambientes de trabalho saudáveis e processo ensino-aprendizagem em enfermagem: *scoping review*. Pensar Enf [Internet]. 2022 Dez; 26(1):15-23. Available from: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v26i1.204>



ção entre os membros da equipe, de tomadas de decisões eficazes, número adequado de profissionais, reconhecimento significativo devido às contribuições e a liderança autêntica.² O conceito de Ambientes de Trabalho Saudáveis na área da Enfermagem constrói-se, ainda, sob a perspectiva de organizações e relações capazes de promover qualidade na oferta de atenção à saúde e qualidade de vida para os trabalhadores de modo indissociável.³

Considerando os ambientes da formação em enfermagem, é fundamental articular as perspectivas de enfermeiros docentes e estudantes sobre as experiências no processo ensino-aprendizagem. No campo específico da docência exercida por enfermeiros questões relacionadas a salário, benefícios, carga de trabalho, ambiente de colegiado, preparação de funções e desenvolvimento profissional, bolsa de estudos, reconhecimento, apoio institucional e liderança são pressupostos de avaliação para os Ambientes de Trabalho Saudáveis.⁴ Outros estudos evidenciam aspectos como infraestrutura e estratégias de ensino cujas influencias nas experiências de formação de Enfermeiros se associam a saúde física e mental de docentes, bem como de estudantes.^{5,6}

Na interface entre os contextos dos ambientes do trabalho em saúde e da formação em enfermagem e das relações entre trabalhadores, enfermeiros-docentes e estudantes, emergiu o presente estudo cujo objeto, Ambientes de Trabalho Saudáveis, insere-se no contexto da formação profissional. Ainda, considerando-se a relevância do tema, o objetivo foi identificar como docentes e estudantes de cursos de graduação em Enfermagem percebem os “Ambientes de Trabalho Saudáveis” no processo ensino-aprendizagem.

Métodos

Trata-se de um *scoping review* que tem como finalidade mapear os conceitos que fundamentam um campo de pesquisa, bem como esclarecer definições e/ou limites de um tema. Para o desenvolvimento desta pesquisa, seguiu-se as recomendações do Joanna Briggs Institute, atualizadas em 2020, e as etapas realizadas foram: definição do objetivo e pergunta; escolha dos critérios de inclusão; escolha da abordagem para a busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências; análise dos dados; resumo e apresentação dos resultados.⁷

A questão norteadora desta pesquisa foi orientada pela estratégia mnemônica PCC (População, Conceito e Contexto), que, nesta pesquisa, relacionou-se a P= Docentes e estudantes graduação em enfermagem, C = Ambientes de Trabalho Saudáveis, C = Cursos de Graduação em Enfermagem (Universidades, Faculdades, Escolas. Originou-se, portanto, a questão de pesquisa “Como docentes e estudantes de cursos de graduação em Enfermagem percebem os “Ambientes de Trabalho Saudáveis” no processo ensino-aprendizagem?”.

Para a extração das evidências foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, EMBASE, Scopus, Web of Science, LILACS/BDENF e CINAHL. A busca foi realizada no mês de novembro de 2020, os critérios de inclusão foram: Estudos publicados que continham os seguintes termos de busca: (“Healthy Work Environment” OR “Favorable Practice Environment” OR “Positive Practice Environment”) AND (“Education, Nursing”[Mesh]* OR “Nursing Learning” OR “Faculty, Nursing”[Mesh]* OR “Nursing teacher” OR “Nursing educator” OR “Students, Nursing”[Mesh]* OR “Pupil Nurse”).

Os critérios de exclusão consistiram em: estudos duplicados; estu-

dos que não contemplaram o escopo dessa pesquisa; estudos não disponíveis gratuitamente na íntegra.

A fim de organizar a inclusão e exclusão dos estudos foi realizado o diagrama de fluxo (FIGURA 1) de acordo com PRISMA Extension for Scoping Review (PRISMA-ScR).⁸

O protocolo de buscas foi elaborado com o apoio de uma bibliotecária, que também contribuiu com o processo de buscas nas bases de dados supracitadas. Após a busca foi realizada a leitura dos títulos e resumos por uma das autoras. Na etapa seguinte, de leitura na íntegra dos estudos, duas autoras confirmaram a aderência para alcance do objetivo da pesquisa.

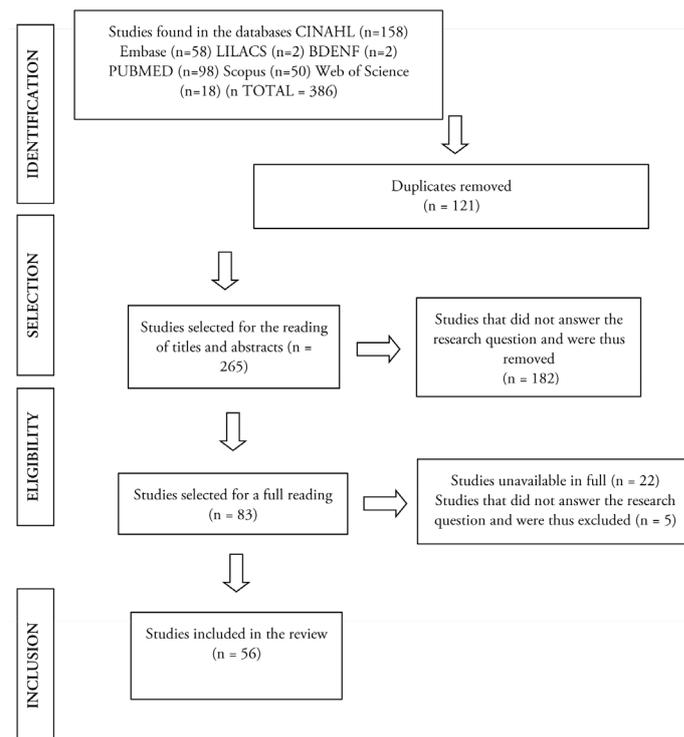


Figura 1 – Diagrama de fluxo da busca na literatura e inclusão de artigos.

Os estudos selecionados passaram, novamente, pela leitura minuciosa do seu conteúdo para evidenciar os pontos relevantes que foram organizados em uma tabela no Microsoft Excel e preencheram os seguintes aspectos: 1) Base de Dados, Título, Autores, País, Idioma, Ano de publicação, Tipo de publicação, Natureza da pesquisa, Método, População e/ou tamanho da amostra e Descritores, que compuseram os resultados de perspectiva bibliométrica; 2) Objetivo do estudo, Resultados, Conclusões consistiram no corpus da análise de conteúdo dirigido pelos construtos objetos da análise.⁹ Os dados foram codificados segundo as contribuições para o atual estudo. Os códigos foram agrupados segundo proximidade dos conteúdos em consonância com as possibilidades de respostas para a questão norteadora. Por fim, emergiram as categorias que representam os pontos em comum a partir da inferência e a interpretação dos resultados.

A realização desta pesquisa recebeu o apoio, por meio de bolsa de iniciação científica, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão de fomento brasileiro.

Variáveis	N	Variáveis	N
Bases		Ano Publicação	
CINAHL	32	≤2000	2
Embase	1	2001-2005	5
LILACS e BDNF	2	2006-2010	8
PUBMED	18	2011-2015	14
Scopus	2	2016-2020	27
Web of Science	1	Tipos de Estudo	
Países de origem*		Artigos	38
EUA	20	Relatos de Experiência	7
Brasil	19	Opinião	4
Reino Unido	3	Reflexão	3
Austrália	3	Tese, Nota Prévia, Resumo em Anais, Módulo Educação Continuada	1 (cada = 4 total)
Nova Zelândia	2	Idioma	
Espanha, Turquia, Irã, Finlândia, Holanda, Itália, México e Suécia	1 (cada = 8 total)	Inglês	36
		Português	19
Multicêntrico - Espanha, Portugal e Brasil	1	Espanhol	1

Quadro 1 – Características bibliométricas das publicações da amostra (n = 56), Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Fonte: Autores.

Resultados

Foram recuperadas 386 referências, das quais, por duplicidade, foram excluídas 121, resultando em uma amostra inicial de 265 publicações indexadas. Após leitura dos títulos e resumos foram excluídas 182 referências por não atenderem ao escopo temático deste estudo, bem como, mais 22 publicações foram excluídas por não estarem disponíveis na íntegra. Procedeu-se à leitura na íntegra de 61 referências, contudo, se considerou a exclusão de mais cinco publicações por não responderem à pergunta de pesquisa. Desta forma, a amostra final desta Revisão de Escopo foi de 56 referências. A perspectiva bibliométrica da amostra está apresentada no QUADRO 1.

Categoria 1 - Ambientes de Trabalho Saudável: espaços do ensino e dos serviços de saúde	Categoria 2 - Estratégias de promoção de Ambiente Saudável
Ambiente acadêmico institucional na perspectiva dos estudantes Mussi, Pires, Carneiro, Costa, Ribeiro, Santos; 2019. ¹⁰ Kerr, Ratcliff, Tabb, Walter; 2020. ¹¹ Fretth, Fry; 2005. ¹² Erlam, Smythe, Clair; 2018. ¹³ Sundler, Pettersson, Berghund; 2015. ¹⁴ Kox, Bakker, Bierma-Zeinstra, Runhaar, Miedema, Roelofs; 2020. ¹⁵	Mussi, Pires, Carneiro, Costa, Ribeiro, Santos; 2019. ¹⁰ Kerr, Ratcliff, Tabb, Walter; 2020. ¹¹ Fretth, Fry; 2005. ¹² Erlam, Smythe, Clair; 2018. ¹³ Sundler, Pettersson, Berghund; 2015. ¹⁴ Kox, Bakker, Bierma-Zeinstra, Runhaar, Miedema, Roelofs; 2020. ¹⁵ Fontaine, Koh, Carroll; 2010. ²⁵ Mintz-Binder; 2013. ²⁶ Kuehn; 2010. ²⁸ Gazza; 2009. ³⁷ Brady; 2010. ⁴³ Blevins; 2016. ⁴⁷ Harmon, DeGemmaro, Norling, Kennedy, Fontaine; 2018. ⁴⁸ Rocha, Greco, Moura, Godinho; 2017. ⁴⁹ Azambuja, Kerber, Kirchoff; 2007. ⁵⁰ Mosteiro-Díaz, Baldonado-Mosteiro, Borges, Baptista, Queiros, Sánchez-Zaballos, et al; 2020. ⁵¹ Soares, Albino Filho, Takeda, Pinheiro; 2016. ⁵² Borges, da Silva, de Almeida, Rocha, Bonow, Cezar-Vaz; 2014. ⁵³ Wood; 2014. ⁵⁴ Whitaker, Wynn, Williams; 2002. ⁵⁵ Franco, Bisio; 1996. ⁵⁶ Van; 2016. ⁵⁷ Blake, Collins; 2017. ⁵⁸ Collins, Berry, Graves, Engle; 2009. ⁵⁹ Bauer-Wu, Fontaine; 2015. ⁶⁰ Ward, Scruth-Chavez, Yokum, Rossie, O'Leary-Kelley; 2008. ⁶¹ Freitas, Paixão, Santos, Meira, Carneiro; 2015. ⁶² Bak, Hoyle, Maloney, Kyle; 2020. ⁶³ Moreira, Dias, Silva, Souza, Beserra, Abreu, et al; 2013. ⁶⁴ Trinkoff AM; 2018. ⁶⁵
Ambiente do cuidado na perspectiva dos estudantes Rodríguez-García, Márquez-Hernández, Granados-Gómez, Aguilera-Manrique, Gutiérrez-Poertas; 2021. ¹⁶ Sergeks, Baykale; 2016. ¹⁷ Yousefi, Yazdani, Mohammadi; 2015. ¹⁸ Chan; 2001. ¹⁹ Decker, Shellenbarger; 2012. ²⁰ Gomes, Rodrigues, Pereira, Handem, Passos; 2015. ²¹ James, Butterfield, Tuell; 2019. ²² Boucaut, Cusack; 2016. ²³ Reza, Ferreira, Silva, Gandarilla, Solano, Martínez; 2016. ²⁴	
Condições de trabalho docente Fontaine, Koh, Carroll; 2010. ²⁵ Mintz-Binder; 2013. ²⁶ Mixer, McFarland, Andrews, Strang; 2013. ²⁷ Kuehn; 2010. ²⁸ Rudy; 2001. ²⁹ Botelho-Sampaio, Cardoso-Mourão, Vieira-de-Almeida; 2016. ³⁰ Piano, Pintor, Datta; 2017. ³¹ D'Oliveira, Souza, Varella, Almeida; 2020. ³² D'Oliveira, Almeida, Souza, Pires, Madriaga, Varella; 2018. ³³ Corral-Muñato, Bueno, Franco; 2010. ³⁴ Rocha, Felli; 2004. ³⁵ Harri; 1993. ³⁶ Gazza; 2009. ³⁷ Madriaga, Souza, D'Oliveira, Carvalho, Lisboa, Andrade; 2019. ³⁸ Soares, Zeitonme, Lisboa, Mauro; 2011. ³⁹ Castner; 2019. ⁴⁰ Sturgeon, Garrett-Wright, Main, Blackburn, Jones; 2017. ⁴¹ Tavares, Magnago, Beck, Silva, Prestes, Lautert; 2014. ⁴² Brady; 2010. ⁴³ Kaylor, Johnson; 2019. ⁴⁴ Moreira; 2018. ⁴⁵ Souza, Prado, Monticelli, Radluz, Carraro; 2007. ⁴⁶	

Quadro 2 – Distribuição das referências da amostra conforme categorias e subcategorias oriundas da análise de conteúdo, Florianópolis, SC, Brasil, 2021.

Fonte: Autores.

A partir da análise de conteúdo da amostra foram elaboradas duas categorias que representam o conceito “Ambientes de Trabalho Saudáveis” em contextos de formação no ensino superior de enfermagem. A primeira categoria denomina-se “Ambientes de Trabalho Saudável: espaços do ensino e dos serviços de saúde”. Esta categoria é composta por três subcategorias: “Ambiente acadêmico institucional na perspectiva dos estudantes” (seis referências); “Ambiente do cuidado na perspectiva dos estudantes” (nove referências); “Condições de trabalho docente” (22 referências). A segunda categoria recebeu o título de “Estratégias de promoção de Ambiente Saudável” (30 referências). O QUADRO 2 apresenta esta distribuição.

Ambientes de Trabalho Saudável: Espaços do Ensino e dos Serviços de Saúde

Nesta categoria se desdobram três subcategorias acerca das perspectivas dos estudantes acerca de suas experiências formativas em ambientes do ensino, bem como em ambientes do trabalho em saúde. Ainda, a terceira subcategoria atém-se à perspectiva dos docentes cujas experiências, apesar de transitarem entre os mundos do ensino e do cuidado, são próprias do seu papel profissional, seja o papel enfermeiro docente ou enfermeiro assistencial. Nestes dois contextos os docentes alinham o conceito de Ambientes de Trabalho Saudáveis às condições para o desenvolvimento de suas atividades e responsabilidades laborais.

Ambiente Acadêmico Institucional na Perspectiva dos Estudantes

O estresse relacionado ao trabalho na área da enfermagem inicia-se desde a graduação, percebido de modo mais evidente em acadêmicos concluintes.¹⁰ Estudos evidenciaram os ambientes de simulações clínicas como ambientes geradores de sofrimento no acadêmico, especialmente por seu caráter avaliativo. Estes achados indicam que uma estratégia pedagógica plasmada em um ambiente simulado do cuidado de enfermagem não atinge seu propósito, efetivamente, quando tornam-se experiências não saudáveis.¹¹⁻¹⁴

Outro fator atribuído aos ambientes de trabalho na enfermagem não saudáveis, percebido por estudantes, consiste nas complicações musculoesqueléticas decorrentes das atividades laborais. Desde a formação profissional os estudantes percebem as condições insalubres dos ambientes, inclusive, de ensino.¹⁵

Ambiente do Cuidado na Perspectiva dos Estudantes

O ambiente de cuidado se refere aos ambientes de trabalho dos enfermeiros onde se processam as experiências teórico-práticas e de estágios na formação.

Estudos demonstraram que embora os serviços de saúde, cenários do processo ensino-aprendizagem, associem-se ao desenvolvimento das habilidades e outras competências profissionais, também se configuram em ambientes reconhecidos por suas adversidades, produtoras de insatisfação e adocimento dos estudantes. Houve destaques aos impactos negativos sobre a saúde física e mental dos

estudantes ao experienciarem práticas e condições de trabalho dos enfermeiros que se distanciam da teoria e das condições consideradas adequadas. Ao se repostarem ao distanciamento entre teoria e prática, relatam vivências no mundo do trabalho marcadas pela falta de recursos materiais, sobrecarga das equipes por número insuficiente de profissionais. Acidentes de trabalho, conflitos relacionais em equipes não colaborativas, entre outros fatos que se processam no cotidiano dos serviços de saúde. Ainda, da condição de estudante, emergem sentimentos de exclusão, subvalorização, estresse pelos processos avaliativos e falta de acolhimento e empatia dos docentes. Todos estes aspectos conferem aos ambientes da prática de enfermagem características não saudáveis frequentemente percebidas pelos estudantes.¹⁶⁻²⁴

Condições de Trabalho Docente

As condições de trabalho dos docentes revelam se o ambiente de trabalho no ensino e aprendizado em enfermagem são saudáveis ou não.

Sobre a temática, a literatura evidenciou condições de trabalho dos docentes desfavoráveis para promoção da saúde destes trabalhadores. O número de docentes ainda é menor que o necessário para atender todas as demandas da carreira docente, que abarcam o ensino da graduação e pós-graduação, a pesquisa, a extensão e a administração, realidade de inúmeras instituições de ensino superior. Também foram evidenciadas outras características atribuídas ao ambiente adoeedor do trabalho docente, como condições materiais inadequadas e insuficientes, baixos salários, falta de suporte técnico administrativo, relações competitivas entre os pares, exigências de alta produtividade acadêmica para ascender na carreira e atingir reconhecimento, até experiências de assédio, entre outros conflitos ético morais oriundos das relações entre trabalhadores, gestores e com os estudantes. Por isso, fica evidente que as condições de trabalho dos docentes levam ao estresse ocupacional, sofrimento moral, depressão, problemas de saúde físico e psíquico, ou seja, um ambiente de trabalho nada saudável e que interfere no processo de ensino e aprendizado.²⁵⁻⁴⁶

Estratégias de Promoção de Ambientes de Trabalho Saudáveis

Estudantes e docentes, apesar das experiências em ambientes de ensino aprendizagem permeados por fatores limitadores de suas práticas e promotores de adoecimentos e insatisfações, continuamente confrontam expectativas e exercitam a superação dos limites.

Nos estudos acerca das práticas simuladas como desencadeadoras de estresse e sofrimento foram reconhecidas estratégias de enfrentamento. Sobretudo, para minimizar as experiências negativas em ambientes da formação cujas repercussões podem se estender para a vida profissional dos egressos.¹⁰ As práticas em laboratórios e simulações como estratégias na formação em enfermagem representam uma aproximação entre teoria e prática. É um primeiro contato com o cuidado. Estudantes que experienciam simulações clínicas relataram desenvolvimento de segurança e confiança para as práticas em serviços de saúde. Portanto, para atingir seus objetivos esse ambiente de ensino-aprendizagem requer consolidar-se como saudável, especialmente a fim de ultrapassar o caráter avaliativo punitivo.¹¹⁻¹⁴

A associação do ambiente de ensino-aprendizagem a distúrbios musculoesqueléticos, contrariando a perspectiva positiva de um

ambiente promotor de saúde, aponta para a adoção de estratégias protetivas com investimentos em ergonomia e biomecânica. Estas estratégias devem perpassar o planejamento do ambiente e suas condições materiais, bem como o planejamento pedagógico com conteúdos curriculares transversais sobre movimentação, elevação, transferência e manuseio de pessoas e programas de exercício físico.¹⁵

É importante ressaltar que a maioria das referências tratou do tema dos ambientes de ensino aprendizagem com o foco nas estratégias, a partir do trabalho do docente. Como estratégias para tornar os ambientes de trabalho da enfermagem menos insalubres e, conseqüentemente, mais saudáveis, encontrou-se estudos que recomendam a adoção dos padrões para Ambientes de Trabalho Saudáveis, envolvendo habilidade de comunicação, colaboração entre os membros da equipe, tomada de decisão eficaz, número adequado de profissionais, reconhecimento significativo devido às contribuições, e liderança autêntica.^{25,26,28,47,48}

Outros estudos pautaram-se nos padrões da NLN, os quais consistem em salário, benefícios, carga de trabalho, ambiente de trabalho, preparação de funções e desenvolvimento profissional, bolsa de estudos, reconhecimento, apoio institucional, e, liderança.^{26,28,37,43,47}

Iniciativas de fomento institucional que adotam diretrizes para práticas saudáveis de trabalho promovem a saúde pelo autocuidado. Estas instituições ampliam suas capacidades de formar um corpo docente sólido, por meio de melhores condições de trabalho e ações de incentivos a estilos de vida saudáveis. Assim, os docentes encontram a satisfação com suas atividades e o significado do seu trabalho ganha contornos palpáveis. O aspecto relacional entre docentes e estudantes possui interfaces que, por vezes, se confundem entre as perspectivas destes atores em seus papéis de aprendizes, de facilitadores do processo ensino aprendizagem e de profissionais de saúde com o compromisso do ensino. Docentes vislumbram em seu processo de trabalho a formação de colegas de profissão. Assim, figura dentre suas preocupações pedagógicas as abordagens acerca dos aspectos implicados no conceito Ambientes de Trabalho Saudável. Estudos demonstraram estas preocupações a partir de inserções nos currículos de conteúdos sobre saúde ocupacional e saúde do trabalhador. Contudo, ressalta-se que estas incursões dos currículos formais devem extrapolar as abordagens voltadas para desenvolvimento de competências para atuação de enfermeiros especialistas em saúde do trabalhador. O seu desejado sentido está na expressão biopsicossocial do cuidado de si e da promoção do cuidado dos seus pares nos ambientes de atuação profissional.⁴⁹⁻⁶⁰

Ainda, em cenários intra e extramuros, nos processos formativos de enfermeiros as ações de extensão universitária envolvendo a saúde ocupacional e a saúde do trabalhador assumiu, em alguns estudos, contornos de estratégias transversais que relacionam os ambientes de trabalho saudável e o processo ensino aprendizagem. Especialmente, quando as ações de extensão são realizadas com trabalhadores de enfermagem os estudantes aproximam-se, ainda mais, dos contextos reais do trabalho que, em um futuro breve, serão, também, ocupados por eles.⁶¹⁻⁶⁵

Discussão

O processo ensino-aprendizagem na educação superior em enfermagem se processa em espaços das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos espaços dos serviços de saúde aonde são desenvolvidas as atividades teórico-práticas e de estágios, como hospitais, clínicas,

ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, entre outros.

Um componente imaterial relacionado ao ambiente de trabalho em processos formativos na enfermagem, evidenciado na literatura, pelas lentes dos estudantes, trata-se do estresse associado aos processos avaliativos que acompanham toda a formação e ainda se caracteriza pelo seu caráter somativo em detrimento do formativo. Todas as atividades da formação, avaliativas ou não, são referidas como demandas desencadeadoras de estresse, sobretudo as simulações.^{11,14}

O uso de simulações no processo ensino-aprendizagem emerge no bojo das metodologias ativas configurando-se em estratégias para o desenvolvimento das habilidades técnicas em ambiente controlado, prezando o aprendizado dos estudantes e o cuidado seguro. As práticas simuladas, ainda, estabelecem relação entre teoria e prática, promovem o raciocínio clínico e a reflexão das práticas nos momentos de *debriefing*. Contudo, são evidenciados vieses na implementação de propostas de simulação que as distanciam dos seus propósitos, quando não se avança para práticas pedagógicas crítico-reflexivas, mantendo-se o foco na avaliação que expõe e constrange.^{66,67}

Além das práticas pedagógicas que interferem no ambiente de trabalho, ainda negativamente, esta revisão de escopo integrando cenários do ensino e do cuidado na área da enfermagem, desvelou os processos de adoecimento osteomusculares. Estes são relatados desde a formação e acentuam-se ao longo do exercício profissional, pela constante exposição à movimentos repetitivos e emprego da força física para transporte e mudança de posição de pessoas no leito e desenvolvimento de técnicas como banhos, curativos, sondagens em condições ergonômicas inadequadas. Desta forma, o ensino transversal da mecânica corporal deve aliar-se à melhores condições de aprendizagem e trabalho.^{68,69}

A formação em enfermagem congrega conhecimento teórico e habilidades técnicas cujo exercício acontece, sobremaneira, em experiência teórico-práticas. Há referências que apontam estressores relacionados às práticas, devido a insegurança em atingir os melhores desempenhos na execução dos cuidados. Somado a estes fatores os estudantes relatam sobrecargas de tarefas que repercutem no gerenciamento do tempo para outras atividades da vida diária, incluindo os deslocamentos entre casa e instituição de ensino, bem como, para a interações sociais, de lazer e cuidado da saúde física e mental.^{70,71}

Houve destaque para as perspectivas dos estudantes sobre os ambientes dos serviços de saúde, em experiências práticas durante a formação em enfermagem. As vivências em cenários do cuidado e do trabalho do enfermeiro representam, por um lado, oportunidade inequívoca de desenvolvimento das competências profissionais, mas, por outro, espaços de enfrentamentos de diversos conflitos subjetivos e intersubjetivos. Os ambientes dos serviços de saúde representam para os estudantes fonte de insegurança pela alta expectativa com o desempenho, pela avaliação e pela responsabilidade inerente ao cuidado à saúde. Também são referenciadas as relações conflituosas com equipes de saúde pouco acolhedoras, o que passa a ser reconhecido por sua associação com o sofrimento de estudantes^{116,72,73}

No processo ensino-aprendizagem se encontram, no mínimo, dois atores, estudantes e docentes, portanto, estudos desta revisão, também evidenciaram as perspectivas dos docentes acerca dos ambientes de trabalho. À luz do conceito de “Ambientes de Trabalho Saudáveis” se revelaram questões das condições de trabalho dos enfermeiros docentes. Estes trabalhadores estão expostos à altas

exigências de produtividade no ensino, na pesquisa e na extensão, a tríade indissociável das carreiras universitárias. Condições de infraestrutura figuram como aspecto associado a saúde física e mental dos docentes que desenvolvem suas atividades em salas de aula precárias, com instrumentos insuficientes, inadequados e sucateados. Os ambientes acadêmicos também são permeados por conflitos oriundos de processos que correlacionam trabalho e subjetividade e trabalho e políticas trabalhistas e organizacionais.^{74,75}

Foram aludidos, até o momento, aspectos caracteristicamente negativos dos ambientes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, inclusive em oposição aos desejados Ambientes de Trabalho Saudáveis, ou seja, promotor de saúde. Contudo, o escopo desta revisão pretendeu ultrapassar estes limites, apesar de reconhecê-los como barreiras, de modo a captar dos estudos as estratégias que se propõem a superar os fatores persistentes na promoção de adoecimento. Além de transpor modelos pedagógicos pautados na avaliação com caráter punitivo, construídos desde experiências anteriores ao ensino superior^{66,67} são necessárias políticas sólidas de investimentos para a educação e para a ciência e tecnologia, a fim de promover melhores condições de trabalho para os docentes, com reflexos nas condições de aprendizagem dos estudantes.⁷⁶

Os estudos voltam-se, de modo particular, para a formação, como espaço privilegiado de superação dos revezes e promoção de ambientes de trabalho saudável para enfermeiros e docentes. Este pode ser entendido como um retorno aos cenários, assim se entende, pois, ao evidenciarem entraves para consolidação de práticas críticas, reflexivas, sobretudo saudáveis para seus atores, os estudos retornam para os mesmos cenários na busca por proposições estratégicas. São os espaços da formação (co) responsáveis por mobilizar planos e ações voltadas para este fim. A saúde do trabalhador representa uma importante diretriz orientadora dos currículos.⁷⁷ Em experiências de formação dos enfermeiros, nas práticas curriculares e em ações de extensão, nos serviços de saúde e na comunidade, são construídos e consolidados conhecimentos que aliam a teoria com as necessidades reais de saúde. Assim, estudantes e docentes passam os âmbitos da promoção, proteção e recuperação da saúde de modo a perceberem concretamente a relação ambiente e saúde, trabalho e saúde, e, conectá-los.⁷⁸

Conclusão

Desta revisão emergiram evidências que apontam para experiências e percepções acerca dos “Ambientes de Trabalho Saudáveis” no processo ensino-aprendizagem. Docentes (enfermeiros), bem como, estudantes de cursos de graduação em Enfermagem convergem em apontamentos sobre as influências de elementos políticos intra e interinstitucionais, da infraestrutura, da organização do processo de trabalho e das relações intersubjetivas, nas Instituições de Ensino Superior e na integração com os serviços de saúde, como promotores de ambientes saudáveis.

Destaca-se que os ambientes de trabalho figuram, sobremaneira, em discussões motivadas pelos aspectos negativos que geram adoecimento nos sujeitos implicados. Elencar Ambientes de Trabalho Saudáveis representa uma perspectiva positiva para pensar nos cuidados ao trabalhador com repercussões sobre seu ser e sobre o seu fazer. Portanto, desvelar os elementos associados favorecem as ações de promoção à saúde do trabalhador, em detrimento a perspectiva da saúde ocupacional.

Os limites desta revisão se encontram na abordagem do objeto

ocorrer de modo transversal e por inferência na análise dos estudos da amostra. Pesquisas que integrem efetivamente o conceito de Ambientes de Trabalho Saudáveis nos cenários de formação de Enfermeiros contribuirão para compreensão do fenômeno de promoção e proteção da saúde no trabalho, desde a formação profissional, incluindo estudantes, docentes, profissionais e usuários de serviços de saúde que integram ensino e educação.

Referências

- World Health Organization (WHO). Healthy workplaces: a model for action: for employers, workers, policymakers and practitioners. [Internet]. Geneva: WHO, 2010 [acesso em 2021 jul 5]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/healthy-workplaces-a-model-for-action>
- Kelly LA, Johnson KL, Bay RC, Todd M. Key elements of the critical care work environment associated with burnout and compassion satisfaction. *Am J of Crit Care* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jul 5]; 30(2): 113-120. Disponível em: <https://doi.org/10.4037/ajcc2021775>
- Internacional Council of Nurses. Ambientes favoráveis à prática: condições de trabalho: cuidados de qualidade: instrumentos de informação e ação. [Internet]. Genebra: Internacional Council of Nurses; 2007 (acesso em 2021 jul 5). Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/Kit_DIE_2007.pdf
- National League for Nursing. Healthful work environment tool kit©. 2018 (acesso em 2021 jul 5). Disponível em: https://www.nln.org/docs/default-source/uploadedfiles/professional-development-programs/the-healthful-work-environment-tool-kit.pdf?sfvrsn=f44bdc0d_0
- Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK de, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores de estresse no ambiente formativo. *Tex Context Enferm* [Internet]. 2018 (acesso em 2021 jul 5); 27(1): e0370014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>
- Santos RdeJLdaL, Sousa EPde, Rodrigues GMdeM, Quaresma PdaC. Estresse em acadêmicos de enfermagem: importância de identificar o agente estressor. *Braz J Hea Rev* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 2(2): 1086-1094. Disponível em: <https://brasilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1304/1183>
- Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11, Scoping reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, (editors). *JBİ manual for evidence synthesis*. [Internet]. JBİ, 2020 [acesso em 2021 jul 5]. Disponível em: <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>
- Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. Extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Ann Intern Med* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 5]; 169(7): 467-473. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Hsieh HF, Shannon SE. Three approaches to qualitative content analysis. *Qual Health Res* [Internet]. 2005 [acesso em 2021 jul 5]; v15(9):1277-1288. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1049732305276687>
- Mussi FC, Pires CGdaS, Carneiro LS, Costa ALS, Ribeiro FM-SeS, Santos AFdos. Comparison of stress in freshman and senior nursing students. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 53(0): e03431. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017023503431>
- Kerr D, Ratcliff J, Tabb L, Walter R. Undergraduate nursing student perceptions of directed self-guidance in a learning laboratory: An educational strategy to enhance confidence and workplace readiness. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 42: 102669. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2019.102669>
- Freeth D, Fry H. Nursing students' and tutors' perceptions of learning and teaching in a clinical skills centre. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2005 [acesso em 2021 jul 5]; 25(4): 272-82. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2005.01.007>
- Erlam G, Smythe L, Wright-St Clair V. Action research and millennials: Improving pedagogical approaches to encourage critical thinking. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 5]; 61: 140-145. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2017.11.023>
- Sundler AJ, Pettersson A, Berglund M. Undergraduate nursing students' experiences when examining nursing skills in clinical simulation laboratories with high-fidelity patient simulators: A phenomenological research study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2015 [acesso em 2021 jul 5]; 35(12): 1257-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2015.04.008>
- Kox JHAM, Bakker EJM, Bierma-Zeinstra S, Runhaar J, Miedema HS, Roelofs PDDM. Effective interventions for preventing work related physical health complaints in nursing students and novice nurses: A systematic review. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 44: 102772. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102772>
- Rodríguez-García MC, Márquez-Hernández VV, Granados-Gómez G, Aguilera-Manrique G, Gutiérrez-Puertas L. Undergraduate nurses' perception of the nursing practice environment in university hospitals: A cross-sectional survey. *J Nurs Manag* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jul 5]; 29(3): 477-486. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13184>
- Serçekuş P, Başkale H. Nursing students' perceptions about clinical learning environment in Turkey. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]; 17: 134-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2015.12.008>
- Yousefy A, Yazdannik AR, Mohammadi S. Exploring the en-

- vironment of clinical baccalaureate nursing students' education in Iran: A qualitative descriptive study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2015 [acesso em 2021 jul 5]; 35(12): 1295-300. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2015.07.028>
19. Chan DS. Combining qualitative and quantitative methods in assessing hospital learning environments. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2001 [acesso em 2021 jul 5]; 38(4): 447-59. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0020-7489\(00\)00082-1](http://dx.doi.org/10.1016/s0020-7489(00)00082-1)
20. Decker JL, Shellenbarger T. Strategies for nursing faculty to promote a healthy work environment for nursing students. *Teach Learn Nurs* [Internet]. 2012 [acesso em 2021 jul 5]; 7(2): 56-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.teln.2010.12.001>
21. Gomes SV, Rodrigues CMdeA, Pereira ÉAA, Handem PdeC, Passos JP. Accidents at work in the field practice of nursing students. *R Pesq Cuid Fundam Online* [Internet]. 2015 [acesso em 2021 jul 5]; 7(4): 3366-74. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i4.3366-3374>
22. James L, Butterfield P, Tuell E. Nursing students' sleep patterns and perceptions of safe practice during their entrée to shift work. *Workplace Health Saf* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 67(11): 547-553. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/2165079919867714>
23. Boucaut R, Cusack L. 'Sometimes your safety goes a bit by the wayside' ... exploring occupational health and safety (OHS) with student nurses. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]; 20: 93-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2016.07.005>
24. Reza CG, Ferreira MdeA, Silva RCda, Gandarilla JV, Solano GS, Martínez VG. Profile of mexican students in nursing clinics. *Esc Anna Nery R de Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]; 20(1): 11-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160002>
25. Fontaine DK, Koh EH, Carroll T. Promoting a healthy workplace for nursing faculty and staff. *Nurs Clin North Am* [Internet]. 2012 [acesso em 2021 jul 5]; 47(4): 557-66. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cnur.2012.07.008>
26. Mintz-Binder RD. From frontline nurse managers to academic program directors: research, strategies, and commonalities. *Nurs Forum* [Internet]. 2013 [acesso em 2021 jul 5]; 48(2): 114-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/nuf.12016>
27. Mixer SJ, McFarland MR, Andrews MM, Strang CW. Exploring faculty health and wellbeing: creating a caring scholarly community. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2013 [acesso em 2021 jul 5]; 33(12): 1471-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2013.05.019>
28. Kuehn MB. Creating a healthy work environment for nursing faculty. *Creat Nurs* [Internet]. 2010 [acesso em 2021 jul 5]; 16(4): 193-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1891/1078-4535.16.4.193>
29. Rudy EB. Supportive work environments for nursing faculty. *AACN Clin Issues* [Internet]. 2001 [acesso em 2021 jul 5]; 12(3): 401-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/00044067-200108000-00008>
30. Sampaio TB, Mourão LC, Almeida AV. O corpo na formação pedagógica: análise socioclínica institucional das práticas profissionais dos docentes de enfermagem. *Rev de Enferm UFPE online* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]; 10(4): 3716-3719. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i4a11149p3716-3719-2016>
31. Pinto MJdeS, Pintor FA, Detta FP. Condições de trabalho que mais impactam na saúde dos docentes de enfermagem: revisão integrativa. *Enferm em Foco* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jul 5]; 8(3): 51-55. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1239>
32. D'Oliveira CAFB, Souza NVDdeO, Varella TCMMyML, Almeida PF. Configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos trabalhadores docentes de enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 28: e33123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.33123>
33. D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDdeO, Pires A, Madriaga LCV, Varella TCMMyML. Teaching work of nursing and the impact on the health-disease process / Trabalho docente de enfermagem e as repercussões no processo saúde-doença. *Rev Pesq Cuid Fundam online* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 5]; 10(1): 196-202. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.196-202>
34. Corral-Mulato S, Bueno SMV, Franco DdeM. Docência em enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2010 [acesso em 2021 jul 5]; 23(6):769-774. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002010000600009>
35. Rocha SdeSL, Felli VEA. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2004 [acesso em 2021 jul 5]; 12(1): 28-35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692004000100005>
36. Harri M. Mental wellbeing of nurse educators at work. *Scand J Caring Sci* [Internet]. 1993 [acesso em 2021 jul 5]; 7(2): 73-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1471-6712.1993.tb00169.x>
37. Gazza EA. The experience of being a full-time nursing faculty member in a baccalaureate nursing education program. *J Prof Nurs* [Internet]. 2009 [acesso em 2021 jul 5]; 25(4): 218-26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.profnurs.2009.01.006>
38. Madriaga LCV, Souza NVDdeO, D'Oliveira CAFB, Carvalho EC, Lisboa MTL, Andrade KBSde. O docente de enfermagem: uma análise sociodemográfica, laboral e de saúde. *Rev de Enferm UFPE online* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 13(2): 438-448. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i2a235941p438-448-2019>

39. Soares RJdeO, Zeitoune RCG, Lisboa MTL, Mauro MYC. Fatores facilitadores e impeditivos no cuidar de si para docentes de enfermagem. *Text Context Enferm* [Internet]. 2011 [acesso em 2021 jul 5]; 20(4): 758-765. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072011000400015>.
40. Castner J. Healthy environments for women in academic nursing: Addressing sexual harassment and gender discrimination. *Online J Issues Nurs* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 24(1). Disponível em: <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol24No01Man06>
41. Sturgeon LP, Garrett-Wright D, Main E, Blackburn D, Jones MS. Nurse educators' occupational and leisure sitting time. *Workplace Health Saf* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jul 5]; 65(5): 184-187. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/2165079916665849>
42. Tavares JP, Magnago TSBdeS, Beck CLC, Silva RMda, Prestes FC, Lautert L. Prevalence of minor psychiatric disorders in nursing professors. *Esc Anna Nery R de Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 2021 jul 5]; 18(3): 407-414. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140058>
43. Brady M. Healthy nursing academic work environments. *Online J Issues Nurs* [Internet]. 2010 [acesso em 2021 jul 5]; 15(1). Disponível em: <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol15No01Man06>
44. Kaylor SK, Johnson PT. Peace, love, field day: An innovative approach to cultivating healthy academic communities. *Nurs Educ Perspect* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 40(6): 386-387. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/01.nep.0000000000000368>
45. Moreira DdeA. Prazer e sofrimento de docentes e discentes na pós-graduação stricto sensu em enfermagem [dissertação] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2018. 125 p. [acesso em 2021 jul 5]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ENFC-BA9HUD>
46. Souza M de L de, Prado ML do, Monticelli M, Radünz V, Carraro TE. Being human with yourself and the others in nursing: an essay. *Online Braz J of Nurs* [Internet]. 2007 [acesso em 2021 jul 5]; 6(2). Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2007985>
47. Blevins J. Model for a healthy work environment. *J Christ Nurs* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]; 33(4): E46-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/cnj.0000000000000332>
48. Harmon RB, DeGennaro G, Norling M, Kennedy C, Fontaine D. Implementing healthy work environment standards in an academic workplace: An update. *J Prof Nurs* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 5]; 34(1): 20-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2017.06.001>
49. Rocha R, Greco R, Moura D, Godinho M. Saúde do trabalhador: concepções de acadêmicos de enfermagem. *Rev Enferm Uerj* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jul 5]; 25: 1-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.16143>
50. Azambuja EP, Kerber NPdaC, Kirchoff AL. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2007 [acesso em 2021 jul 5]; 41(3): 355-362. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342007000300003>
51. Mosteiro-Díaz M-P, Baldonado-Mosteiro M, Borges E, Baptista P, Queirós C, Sánchez-Zaballos M, et al. Presenteeism in nurses: comparative study of spanish, portuguese and brazilian nurses. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 67(4): 466-475. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/inr.12615>
52. Soares MML, Albino Filho MA, Takeda E, Pinheiro OL. Percepção de professores sobre os princípios de ergonomia física nos cursos de medicina e enfermagem = Teacher's perception about the physical ergonomics principles in medicine and nursing courses. *Cienc Cuid Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]; 15(3): 546-552. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienc-cuidsaude.v15i3.29384>
53. Borges AM, da Silva DF, de Almeida MCV, Rocha LP, Bonow CA, Vaz MRC. Evaluation of teaching in worker's health by nursing students. *Rev Pesq Cuid Fundam online* [Internet]. 2014 [acesso em 2021 jul 5]; 6(4): 1349-60. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1349-1360>
54. Wood PJ. Nurses' occupational health as a driver for curriculum change emphasising health promotion: an historical research study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2014 [acesso em 2021 jul 5]; 34(5): 709-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2013.09.008>
55. Whitaker S, Wynn P, Williams N. Occupational health teaching for pre registration nursing students. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2002 [acesso em 2021 jul 5]; 22(2): 152-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1054/nedt.2001.0673>
56. Franco G, Bisio S. Evaluation of an occupational health course: Developed for nursing education programs in Italy. *AAOHN J* [Internet]. 1996 [acesso em 2021 jul 5]; 44(12): 581-4. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/216507999604401202>
57. Varn CB. The South Carolina Nurse Association. President's Column [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]. Disponível em: <https://assets.nursingald.com/uploads/publication/pdf/1370/South Carolina Nurse 7 16.pdf>
58. Blake N, Collins M. Importance of healthy work environment education in nursing schools. *AACN Adv Crit Care* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jul 5]; 28(3): 289-290. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4037/aacnacc2017511>
59. Collins AS, Berry CG, Graves BA, Engle SW. Integrating healthy work environment standards into undergraduate curriculums. *AACN Adv Crit Care* [Internet]. 2009 [acesso em 2021 jul 5]; 20(1): 15-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/nci.0b013e3181943645>

60. Bauer-Wu S, Fontaine D. Prioritizing clinician wellbeing: The University of Virginia's compassionate care initiative. *Glob Adv Health Med* [Internet]. 2015 [acesso em 2021 jul 5]; 4(5): 16-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7453/gahmj.2015.042>
61. Ward J, Scruth-Chavez E, Yokum C, Rossie J, O'Leary-Kelley C. Collaboration with healthy work environment education: A seed is planted. *Crit Care Nurse* [Internet]. 2008 [acesso em 2021 jul 5]; 28 (2): e1–e54. Disponível em: <https://doi.org/10.4037/ccn2008.28.2.e1>
62. Freitas P, Paixão L, Santos A, Meira C, Carneiro C. “Pit-stop” sobre saúde do trabalhador: Um relato de experiência. *Rev de Enferm UFPE online* [Internet]. 2015 [acesso em 2021 jul 5]; 9(7): 8608-8612. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i7a10633p8608-8612-2015>
63. Bak MAR, Hoyle LP, Mahoney C, Kyle RG. Strategies to promote nurses' health: A qualitative study with student nurses. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 48: 102860. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102860>
64. Moreira MRC, Dias FL, Silva AMda, Souza ASade, Beserra LR, Abreu JGde, et al. Lian Gong em 18 terapias: Uma proposta para prevenir os transtornos traumáticos cumulativos. *Enferm em Foco* [Internet]. 2013 [acesso em 2021 jul 5]; 4(1): 33-36. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n1.499>
65. Trinkoff AM. Training program team recently won a NIOSH Bullard-Sherwood research to practice intervention award. *The Maryland Nurse News and Journal* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 5]. Disponível em: http://www.nursingald.com/uploads/publication/pdf/1587/Maryland_Nurse_11_17_WEB.pdf
66. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LKde, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Text Context Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 5]; 27(1): 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000370014>
67. Silva RMda, Costa ALS, Mussi FC, Lopes VC, Batista KdeM, Santos OPdos. Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 53: 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018008103450>
68. Rennó HMS, Ramos FRS, Brito MJM. Moral distress of nursing undergraduates: myth or reality?. *Nurs Ethics* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 jul 5]; 25(3): 304-312. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0969733016643862>
69. Maffisoni AL, Sanes MdaS, Oliveira SNde, Martini JG, Lino MM. Violência e suas implicações na formação em enfermagem: revisão da literatura. *Rev Cuid* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 11(2): e1064. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1064>
70. Marcomini EK, Martins ES, Lopes NV, Paula NVKde, Liberati BAdosS. Influência da simulação realística no ensino e aprendizado da enfermagem. *R Varia Scientia – Ciênc da Saúde* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jul 5]; 3(2): 233-240. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/vscs.v3i2.17687>
71. Santos LC, Conceição KO, Melo MS, Barreiro MdoSC, Freitas CKAC, Rodrigues IDCV. Características e repercussões da simulação como estratégia para o ensino-aprendizagem em enfermagem: revisão integrativa. *Arquiv de Ciênc da Saúde* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 27(1): 70-75. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.27.1.2020.1911>
72. Morais BX, Magnago TSBdeS, Cauduro GMR, Dalmolin GdeL, Pedro CMP, Gonçalves NGdaC. Fatores associados à dor musculoesquelética em estudantes de enfermagem. *R de Enferm da Ufsm* [Internet]. 2017 [acesso em 2021 jul 5]; 7(2): 206-221. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769226442>
73. Morais BX, Dalmolin GL, Andolhe R, Dullius AIDS, Rocha LP. Musculoskeletal pain in undergraduate health students: Prevalence and associated factors. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 jul 5]; 53: e03444. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018014403444>
74. Bublitz S, Beck CLC, Silva RM da, Pai DD, Camponogara S. Risks of illness of nursing professors working in in post-graduation courses. *Rev Gaúcha de Enferm* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jul 5]; 42: 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190514>
75. Sena, BAC de, Lima AIO. Mental suffering and higher education teaching in nursing. *Psic e Saúd em Debate* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 jul 5]; 7(1): 241-255. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A17>
76. Castro MR de, Zeitoun RCG, Tracera GMP, Moraes KG, Batista KC, Nogueira MLF. Humanization in the work of nursing faculty. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 10 ago 2021]; 73(1): e20170855. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0855>
77. Fernandes NDS, Coronel DA, Gama DM. Saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação: Revisão narrativa. *R Saúd Multidisciplinar* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jul 5]; 7(1): 1-7. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/108>
78. Ferreira PB, Suriano MLF, Domenico EBL. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em enfermagem. *Rev Ciênc Ext* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 jul 5]; 14(3): 31-49. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874/2080